

Brandão esclarece o que Moçambique e seu povo precisam

"Esperança, Felicidade e oportunidade"



RH em destaque

Pags. 02

"A resolução de um conflito não se conclui com a identificação de uma solução"

Neque António

"Moçambique tem sido um exemplo doloroso das mudanças climáticas"



Pag. 07

Promessa do futuro

"Organização dos locais de ensino e aprendizagem"

Pag. 04





Mudanças Climáticas: A Indiferença que Aumenta o Sofrimento

Por: Neque António

Em um mundo que sofre cada vez mais com desastres naturais, Moçambique tem sido um exemplo doloroso dos impactos das mudanças climáticas. Apesar da crescente frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos, a resposta parece ser uma combinação de indiferença e ação reativa. O país tem enfrentado ciclones devastadores, secas severas e uma contínua exploração de seus recursos naturais. Este artigo examina o ciclo vicioso da crise climática e a falta de ação efetiva para mitigá-la.

Nos últimos anos, Moçambique tem sido particularmente atingido por uma série de ciclones devastadores. O ciclone Idai, em março de 2019, deixou um rastro de destruição com mais de 1.000 mortos e centenas de milhares de deslocados. Seguiu-se o ciclone Kenneth, em abril do mesmo ano, que causou ainda mais estragos, atingindo principalmente a província de Cabo Delgado. Em 2021, o ciclone Eloise trouxe novas inundações e destruição para a região central do país. No início de 2022, o ciclone Gombe se somou à lista, provocando inundações significativas em Nampula e Zambézia. Mais recentemente, o ciclone Freddy, em 2023, trouxe um novo ciclo de devastação, agravando a crise humanitária que já se arrastava.

Além dos ciclones, Moçambique também enfrenta uma crise de seca e estiagem que afeta a segurança alimentar e a saúde das comunidades. A seca prolongada tem sido

uma constante em várias regiões, exacerbando a pobreza e a insegurança alimentar e colocando mais pressão sobre um sistema já fragilizado.

O problema não se limita apenas aos eventos climáticos extremos. A exploração desenfreada dos recursos naturais, incluindo a extração de madeira e minerais, contribui significativamente para a degradação ambiental. A exploração de madeira, muitas vezes feita de forma ilegal e sem supervisão adequada, reduz a capacidade das florestas de atuar como um amortecedor contra as mudanças climáticas. O mesmo se aplica à mineração, que, apesar de gerar receitas, resulta em degradação dos ecossistemas e poluição dos recursos hídricos.

É alarmante observar que, apesar da gravidade da situação, a resposta parece ser limitada e reativa. As doações internacionais, embora bem-intencionadas, muitas vezes servem como uma solução temporária e não como uma resposta de longo prazo. Após cada desastre, a atenção dos meios de comunicação e a ajuda humanitária aumentam momentaneamente, apenas para dar lugar ao esquecimento até que o próximo evento ocorra.

A falta de fiscalização e regulamentação eficaz contribui para essa crise. O setor de recursos naturais em Moçambique é frequentemente alvo de corrupção e falta de transparência. A ausência

de uma fiscalização rigorosa permite que as atividades destrutivas continuem sem impedimentos significativos. A exploração contínua dos recursos naturais sem a devida consideração para a sustentabilidade ambiental apenas piora a situação.

O problema é multifacetado e requer uma abordagem integrada. Em vez de reagir apenas após os desastres, é crucial adotar medidas preventivas e de mitigação. Isso inclui a implementação de políticas ambientais mais rígidas, maior fiscalização e a promoção de práticas sustentáveis em todos os setores da economia. Além disso, é fundamental investir em infraestrutura que possa resistir melhor aos eventos climáticos extremos e promover a educação ambiental para que todos entendam a importância de preservar os recursos naturais.

A indiferença não pode ser uma opção. Moçambique e o mundo não podem continuar a tratar as mudanças climáticas como um problema distante ou uma questão temporária. A crise climática exige uma ação urgente e contínua, que vá além das respostas imediatas e se concentre em soluções de longo prazo. Se não tomarmos medidas decisivas agora, a natureza continuará a nos lembrar da gravidade da situação com ainda mais intensidade e frequência.

A responsabilidade é de todos, e o tempo para agir é agora. Não podemos mais nos permitir o luxo da indiferença.



Paco Planelles / Espanha

26 de agosto:

SANTA TERESA JORNET E IBARS

- Padroeira dos Idosos
- Fundadora das Irmãzinhas dos Ancaios Desamparados

De Barbastro a Valência cuidando dos idosos pobres, doentes, vulneráveis e indefesos. Na cidade de Turia, Madre Teresa Jornet e Ibars coloca a sua nova Instituição sob a proteção da Padroeira de Valência, Nossa Senhora dos Desamparados, empreendendo uma atividade de novos lares adotivos e fundações, que deixa à sua morte 110 lares para o cuida-



do de idosos na Espanha e na América.

Em 1878, por iniciativa do arcepreste de Castellón e Prior da que é hoje a Basílica de Lledó, o venerável Pe. Dom Juan Cardona Vives, vem pessoalmente à capital La Plana para fundar o Lar/Asilo das Irmãzinhas dos Ancaios Desamparados (Sem Abrigo). E, aqui, na Rua Governador, na cidade de Castellón (Espanha), ainda existe uma das primeiras casas fundadas por esta nova Congregação Religiosa.

A ONGD & Fundação Espanhola S.O.S. Children, que tem trabalhado em ações beneficentes, sociais e assistenciais em favor de crianças órfãs, mulheres e idosos pobres e vulneráveis do sempre esquecido continente africano, também nos lembra - hoje, constantemente - da dor amarga e injusta de milhares de pessoas indefesas e pessoas abandonadas que morrem prematuramente devido à falta de cuidados médicos, de saúde e alimentares também o devido à cruel guerra invasiva da Rússia contra a Ucrânia, de Israel contra os terroristas assassinos de Hamas na Faixa de Gaza/Palestina e muitos outros conflitos étnicos em países do Terceiro Mundo; Entretanto, vemos cartazes e slogans de organizações internacionais que recordam a devastação das guerras, das doenças, da fome e da sede

em milhares de crianças, o que estou a dizer... milhões de crianças ou jovens pobres, órfãos, indefesos e abandonados; promessas de futuro para aqueles países de África!, a maior riqueza do continente africano, e também, do latino-americano ou asiático, abandonado a toda sorte de sortes e calamidades, mas...

Quase ninguém fala da necessidade de abordar a solidão, o abandono, a longa agonia dos nossos idosos cá e lhá, Sim! dos ancaios aqui ou fora das nossas fronteiras, que também precisam de apoio e de algumas palavras verdadeiras para suportar a fraqueza dos seus corpos e, a solidão de seus corações na caminhada lenta rumo ao fim da etapa de suas vidas,..E, Não!, contamos com eles; Embora se verifique que eles são uma parte importante da nossa sociedade e das nossas famílias, preferimos ignorá-lo.

Ontem, 2ª feira, 26 de agosto, cá, na solene festa da Santa Madre Teresa Jornet e Ibars, Padroeira dos Idosos e fundadora da Congregação Religiosa das Irmãzinhas dos Ancaios Desamparados, com os seus abrigos espalhados pelo mundo e quando em tantos ambientes vemos a figura dos idosos desvalorizada, a Igreja Segorbicensis-Castellonensis, quis que na celebração eucarística de caráter comunitário privado, presidida pelo o anterior Bispo diocesano da Igreja de Castellón, Dom Juan Antonio Reig Plá e Arcebispo Emérito Complutense da Alcalá de Henares (Madrid) e no Lar dos Ancaios Desamparados da Virgen del Lidón na Cidade de Castellón, uma memória pessoal do trabalho humanitário, beneficente-social e de caridade que a Instituição religiosa das Irmãs da Santa Mãe Teresa Jornet tem realizado, não só na nossa querida Cidade de Castellón; Se não, também em muitas outras residências ou centros para ancaios ou idosos de Madrid, Astorga, Santiago de Compostela, Berga, Campo de Criptana, Alcoy, Requena, Carballino, etc., etc., ou da Casa Mãe do noviciado e formação na cidade de Valência e também, no Lar da Rua Malhangalane, 14791 de Cidade de Maputo o Chissano (Xai-Xai) Moçambique.

Deixe que cada leitor interprete este texto como quiser. Eu - ontem acertei, graças a Deus! por estes Santos do nosso tempo e para o nosso tempo e - hoje atesto publicamente o grande trabalho que a Congregação das Irmãzinhas dos Ancaios Desamparados realiza aqui, na cidade de Castellón, em Espanha ou na sua nova Casa de o "Lar das Irmãs dos Ancaios Desamparados" nas cidades moçambicanas de Maputo e Chissano; bem como, em

Lima, na capital do Peru ou na Cuba dos irmãos Castro e em muitos outros países ibero-americanos,

•...com aos benfeitores dos idosos, éguas dos pobres e indigentes; As "Irmãzinhas" do Lar, residencia o Asilo d'Acianianos cá, na Cidade de Castellón, Valencia (Espanha) e lhá, em Moçambique, África o Latinoamerica que ambos amam os acull, favorecedores das Vocações e Formação com ambos os grupos do Terceiro Mundo, dos órfãos e dos infantes e que a construção dos nossos "Lars" d'Ancaios é possíveis Desamparats a tot lo Món.



"Deu vullha que per sempre"

Cuidar com interesse e carinho dos idosos, dos nossos "velhos" e idosos; dando um exemplo formidável de caridade evangélica inspirada naquelas palavras consoladoras de Jesus, "Tudo o que você fez com um desses meus irmãos mais novos, você fez comigo." (Mt.25,40)

• Feliz Dia de Santa Teresa Jornet e Ibars, Padroeira dos Idosos!!

PONTO FINAL

• Hoje, quero expressar publicamente e trazer para o baú de agradáveis lembranças deste Facebook ("pessoal e intransferível"), minha total gratidão à Irmã Estrella, à irmã de Burgos, Mercedes Peñalva e à portuguesa, Mãe Fátima -fálhecida, como superior da referida Congregação religiosa em Moçambique, etc., etc., pela ajuda prestada e pelos agradáveis momentos vividos em comunidade; por todas aquelas irmãs que receberam com grande carinho os enviados voluntários cooperantes de Castellón e compartilharam o seu amor em emocionante trabalho missionário e dedicação abnegada, ao cuidado dos queridos ancaios moçambicanos e das nossas crianças órfãs acolhidas no Orfanato, Escola e Centro de Saúde S.O.S. Children (1992-2004) no Pontificado de Sua Excía. Rvdma. "Dom Alexandre", venerável Cardeal Dos Santos na reconstruída Missão São Roque em Bela-Vista, distrito de Matutuine (Maputo/Moçambique)
DEUS OS ABENÇÔE, IRMÃOS !!

"Organização dos locais de ensino e aprendizagem"



Por: Chanila Tembe

Enquanto o mundo discute desde sempre, fatores que justificam a pobreza das nações, a partir de uma dimensão que olha somente para aquilo que não se tem de material, tenho a certeza que o problema, tanto no âmbito Cristão, político ou simplesmente em questões que lidam com moralidade humana, seja a Educação, o principal factor responsável pela pobreza.

A fraca qualidade da educação é um dos principais fatores que contribuem com a pobreza do país, considerando que quanto maior a instrução de uma pessoa, maiores chances ela tem de conseguir empregos melhores e ascender economicamente. Além de ser uma ferramenta importantíssima para combater a pobreza, a Educação apresenta-se como chave mestre para acabar com as desigualdade so-

ciais, pois investir no sujeito, desde a infância, por meio da educação de qualidade é uma forma de aumentar os seus bens, reduzir e dizer chega as desigualdades sociais e chamar a sua consciência para que não se envolva em situações de corrupção.

Na qualidade de Cristã, coloco Deus como espelho de Moralidade, porque se as pessoas não tiverem onde se espelhar quanto ao o que é ter moral ou princípios de Valor, elas não vão conseguir dar razão ou importância à alguém que está a ensinar alguma coisa. Então, o próprio Deus é quem nos ensina a sentar e ouvir. De tal forma que acredito que esses princípios, quando adquiridos, podem mover de forma sábia uma multidão, de um jeito organizado e unido.

Para a saúde, o governo propõe-se a buscar profissionais que tenham a capacidade de valorizar a vida do outro, pois, se tais enfermeiros assim o fizerem, facilmente o seu trabalho estará sendo feito de coração. Contribuindo desta forma para se alcançar êxitos. Para acabar com problemas da corrupção, profissionais não qualificados nas diversas esferas sociais; tenho como proposta, avaliar e aplicar testes para se apurar a moral das pessoas que se está a contratar.

Quanto a aqueles que se envolvem em escândalos, sobretudo nos hospitais, defendo uma punição exemplar, por mais que seja a metade de um hospital envolvidos em tais esquemas.

O maior problema da economia, quanto aos preços dos produtos ali-

mentares, acredito que parte da desvalorização das produções feitas no nosso País. Portanto, a criação de uma instituição que seja responsável pelo escoamento a baixo preço das produções é ideal para nos salvar dos varios problemas alimentares. Importa dizer, esta instituição vai dar espaço para que os administradores e o pessoal empregado seja nacional e desta forma cumprindo com o princípio que visa empregar aos jovens. Além disso, para que haja mais empregos, o governo vai dar espaço ao sector privado, e contribuir para a capacitação dos jovens criarem as suas proprias empresas, de modo que estes não sejam reféns do governo.

Ainda sobre a educação, importa dizer, a mentalidade atrasada que nos faz não colocar em primeiro lugar a mesma, acaba abrindo espaços para mendicidade infantil, bandidagem nos bairros, afectando de forma directa e em grande escala as crianças do nosso País. Trago como proposta, em primeiro lugar, a organização dos locais de ensino e aprendizagem, a subvenção de um fundo mensal capaz de suprir as necessidades basilares dessas crianças. Além disso, as crianças são inocentes e elas precisam de apoio psicológico/emocional para continuar com os seus estudos. O meu governo está disponível para dar esse apoio, quando os pais não estiverem lá para ajudar, ou quando por vários motivos não podem. Portanto, o governo apoia essas crianças acreditando que futuramente serão as mesmas que estarão a dirigir o país.



Quinta-Feira, 29 de Agosto de 2024

Tabela Cambial

	Compra	Venda
USD	63.25	64.51
ZAR	3.50	3.57
EUR	69.65	71.04

PODEMOS: Um Caminho Falhado Por VENÂNCIO MONDLANE Para Terceira Via

Percorridos cinquenta anos de opressão simbólica e não só, é unânime a nação inteira que a mudança seja inevitável, isto é, para os moçambicanos em condição real o partido no poder já indubitavelmente se tornou num também colono e mesmo por isso o pensamento tende a ser a remoção do colono tal e qual fizera uma frente de libertação nacional há exactamente cinquenta anos. E desde que iniciou o terceiro milénio a espectiva dos moçambicanos é descobrir sobre quem deve ou vai montar o guizo no gato, acreditava-se mesmo que esta seria a missão de Afonso Dlhakama, líder falecido da Renamo mas, este foi apenas um bom primo do Jerry mas não chegou a guiza-lo tanto que este continua e bem mais livre a aprontar estupidamente das suas suas.

O tempo foi passando até que se foi o primo com alaridos de missão cumprida o que era até estranho para as mais novas gerações porque ainda vêm as falcatruas colonialistas em alta e, questionavam-se talvez a que missão feita se podia estar a referir mas, investigando com mais vagar foram vendo que da luta daquele cidadão pela liberdade sobreram não só zonas mas também alguns cidadãos libertados. Dessa liberdade de cada um dos moçambicanos renasceu e cresceu a esperança de que essa opressão ainda

chegrá ao fim, um artista totalmente livre chegou a solicitar pelos megafones por um apoio popular para um grito que removesse definitivamente esta gente, Azagaia apelou que o povo não chorasse jamais mas que fosse a luta e aos poucos o povo ia ouvindo as sugestões daquele rapper interventivo até que, com sentido de missão cumprida também se foi, para o azar dos moçambicanos, frisando deste modo o velho ditado, «alegria de pobre dura pouco». Não obstante a morte desse artista, o povo ficou ainda mais próximo de si, passou a ouvi-lo com mais atenção e ouvindo-o foi também ganhando mais certeza de que se têm a governar Moçambique nada tem que ver com nacionalismo, é colonialismo puro. Portanto, pelo modelo de intervenção artística, a missão de Azagaia foi mais óbvia ainda que a de Afonso Dlhakama tenha sido evidentemente mais acesa.

Nesse âmbito da compreensão popular através da cultura a respeito do que a nação precisa, foi se tornando fácil também para o povo a compreender outro tipo de lutas, lembrando, visto que já tinham iniciado mesmo na primeira década do milénio.

Destacam-se para esses feitos, tendo em conta factores políticos actuais, obviamente, Salomão Muchanga e Venâncio Mondlane que

foram então grandes amigos inclusive em causas candentes ao decurso de Moçambique mas que, tiveram agora a oportunidade de juntos guizar o predador e servir ao povo um prato cheio de liberdade e ainda assim, preferiram esta chance optando por lutas particulares. Para Moçambique isso é lamentável.

O povo aguardou tanto a união desses dois e nada, Venâncio Mondlane ainda cuspiu ao povo unindo à um departamento fantasiado do colono denominado PODEMOS. Com este passo Mondlane perdeu a oportunidade de ser de facto um Mondlane pois, muito bem que não se tenha aliado ao seu(ex-)amigo Salomão Muchanga, tinha ainda a chave de ouro de ir para além disso, isto é, começando da Nova Democracia, estendendo-se os restantes, partidos extra-parlamentares, como ele também o é agora, unindo-os a todos para remoção definitiva do opressor e seus apoiantes.

Com esse passo Mondlane iniciava, se bem percebemos, aquilo que um bispo nacional da ciência chama de terceira via. Com o dito PODEMOS, diga-se, Venâncio falhou, entrou no mato. Como pode, neste século uma entidade que pretende dirigir, exibir tanta misoginia. Excluir a mulher numa altura em que ela é demasiado necessária para o desenvolvimento de qualquer sociedade.

FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: luzdopensamentomz@gmail.com



DO PENSAMENTO

EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS “SALVEM-NOS”





Por Deisy Monjana

RH em Destaque: Estratégias de Gestão de Conflitos entre Colegas no Ambiente de Trabalho

No contexto organizacional contemporâneo, onde a diversidade de perfis, competências e valores é não apenas uma realidade, mas também um activo estratégico, os desentendimentos entre colegas surgem como inevitáveis. Estes conflitos, embora frequentemente percebidos como obstáculos à coesão da equipa e à produtividade, podem, se geridos de forma adequada, servir como oportunidades para o crescimento individual e colectivo, bem como para a inovação dentro da organização. Neste sentido, a gestão eficaz dos desentendimentos entre colegas de trabalho é uma competência crítica que exige uma abordagem estruturada, fundamentada em princípios de comunicação, análise sistémica, mediação e acompanhamento contínuo.

A comunicação eficaz é amplamente reconhecida como o principal meio para prevenir e resolver conflitos no ambiente de trabalho. No entanto, é crucial distinguir entre diferentes estilos de comunicação e compreender que a assertividade se destaca como a abordagem mais eficaz. A comunicação assertiva permite que os indivíduos expressem as suas necessidades, desejos e preocupações de forma clara e respeitosa, sem recorrer à agressividade ou à passividade. Esta forma de comunicação é particularmente eficaz na resolução de conflitos, pois promove um ambiente de diálogo aberto e construtivo, onde as partes envolvidas se sentem ouvidas e valorizadas.

Organizações que investem em programas de desenvolvimento de competências de comunicação assertiva tendem a observar uma redução significativa nos conflitos interpessoais, bem como uma melhoria geral no clima organizacional. Além disso, a comunicação assertiva facilita a criação de um espaço seguro onde os colaboradores podem expressar as suas preocupações sem receio de retaliação, contribuindo assim para uma cultura organizacional mais inclusiva e colaborativa.

A abordagem tradicional de resolução de conflitos tende a focar-se nos sintomas imediatos do desentendimento, como desacordos sobre tarefas ou questões de desempenho. No entanto, esta abordagem superficial muitas vezes não aborda as causas subjacentes que dão origem ao conflito.

Um conflito pode ser a manifestação de problemas mais profundos, como diferenças de valores, desigualdades de poder, falhas na comunicação organizacional, ou até tensões relacionadas com a diversidade cultural.

Para uma resolução eficaz e duradoura, é essencial que os gestores adotem uma perspectiva sistémica na análise dos conflitos. Isso implica não apenas abordar o problema imediato, mas também investigar e resolver as causas subjacentes. Ferramentas como a análise de causa raiz (ACR) e a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) podem ser extremamente úteis neste processo. Uma análise sistémica permite à organização não apenas resolver o conflito em questão, mas também implementar mudanças estruturais que previnam a recorrência de conflitos semelhantes no futuro.

Em situações onde o conflito atinge uma complexidade que impede a sua resolução através de uma comunicação directa entre as partes envolvidas, a mediação surge como uma intervenção crucial. A mediação é um processo estruturado onde um mediador imparcial, seja interno ou externo à organização, facilita o diálogo entre as partes em conflito. O objetivo da mediação não é impor uma solução, mas sim ajudar as partes a encontrarem uma solução mutuamente aceitável, através do diálogo e da negociação.

A eficácia da mediação depende em grande parte da competência e imparcialidade do mediador. Este deve possuir habilidades avançadas de comunicação, negociação e resolução de conflitos, bem como uma compreensão profunda da dinâmica organizacional. A mediação bem-sucedida não apenas resolve o conflito imediato, mas também fortalece as relações interpessoais e promove um ambiente de trabalho mais colaborativo e resiliente.

A resolução de um conflito não se conclui com a identificação de uma solução; a implementação eficaz das ações acordadas é igualmente crucial. Para garantir que as soluções são implementadas e que o conflito não ressurgir, é essencial que as partes envolvidas formalizem os compromissos as-

sumidos. Isto pode ser feito através da criação de planos de ação claros, com objetivos específicos, prazos definidos e responsabilidades atribuídas.

A formalização dos compromissos não só aumenta a responsabilidade individual, como também facilita o acompanhamento por parte dos gestores ou mediadores. O acompanhamento contínuo é essencial para garantir que as ações acordadas estão a ser implementadas e para identificar e resolver qualquer novo problema que possa surgir. Este processo de acompanhamento também permite a monitorização do impacto das soluções implementadas, proporcionando à organização dados valiosos sobre a eficácia das suas estratégias de gestão de conflitos.

Para além da resolução de conflitos específicos, as organizações devem investir na criação de uma cultura organizacional que minimize a ocorrência de desentendimentos e promova a colaboração e o respeito mútuo. Isso inclui o desenvolvimento de políticas claras de diversidade e inclusão, a promoção de valores organizacionais que incentivem o respeito e a empatia, e a implementação de programas de formação contínua em áreas como inteligência emocional, gestão de conflitos e trabalho em equipa.

Uma cultura organizacional forte, onde os valores de respeito, inclusão e colaboração são vividos no dia a dia, não só reduz a frequência e a intensidade dos conflitos, como também cria um ambiente onde os conflitos, quando surgem, são tratados de forma construtiva e transformadora.

Os desentendimentos entre colegas no ambiente de trabalho, embora comuns, não precisam ser necessariamente destrutivos. Quando abordados com uma estratégia informada e sistemática, que inclui comunicação assertiva, análise sistémica, mediação, formalização de compromissos e promoção de uma cultura organizacional saudável, os conflitos podem ser transformados em oportunidades de aprendizagem, crescimento e inovação. Desta forma, as organizações não apenas resolvem os conflitos, mas também fortalecem a sua capacidade de adaptação e resiliência, elementos essenciais para o sucesso a longo prazo num ambiente empresarial cada vez mais complexo e dinâmico.



@tirasdebeybinho



CONTINUA...

LUZ DO PENSAMENTO – *Semanário Digital*

Preços de Publicidade por Edição

1/1 pág.	10.500,00 MT
1/2 Pág.	6.500,00 MT
1/4 Pág.	4.000,00 MT
1/8 Pág.	2.500,00 MT
Rodapé primeira página	5.000,00 MT
Rodapé de pág. 2 em diante	1.500,00 MT



Pamonha do Brasil: A delícia gastronômica de Goiás

Por: Francis Telles



Se há algo que pode unir um goiano ao seu café da manhã, a pausa do lanche da tarde é a pamonha. Já ouviu falar?

Ah, a pamonha! Essa receita irresistível que, se você ainda não provou, está perdendo a chance de experimentar uma das mais deliciosas maravilhas da gastronomia goiana e uma paixão brasileira. Ela existe em várias partes do Brasil, mas é no coração do Brasil, o Centro-Oeste, mais precisamente no Goiás, que a pamonha encanta seus apreciadores. Uma receita simples, porém, saborosa. A mistura mágica de milho, leite e tradição que transforma qualquer refeição em uma festa.

Em Goiânia a pamonha é tão consumida que é bem fácil de encontrar. Temos por aqui diversas Pamonharias, casas ou estabelec-

imentos especializados em vender pamonhas de sal ou de doce. Cada local com o tempo passou a incrementar as receitas, mas as tradicionais ainda são bem consumidas.

E nas ruas aqui da minha Goiânia, têm os vendedores de pamonhas que vendem seus produtos em carros ou bicicletas. Eles atraem seus clientes com músicas do tipo. “Pamonha de sal, pamonha de doce, todas elas com queijo todas quentinhas. Olha a pamonha quem vai querer?!”

Com sua roupa de palha e uma textura que pode variar entre o cremoso e o firme, ela se adapta bem a receita ao doce quanto ao salgado, e pode receber vários ingredientes como pimenta e carnes. E não há nada mais goia-

no do que uma boa pamonha com recheio de frango desfiado com queijo, feita com aquele milho fresco que tem mais sabor do que um episódio de novela das oito. Ela é boa bem quentinha ou em temperatura ambiente. Acompanhada com café, ou refrigerante. A qualquer hora do dia.

Mas, sejamos justos, o amor pela pamonha vai além da simples degustação. É um vínculo cultural e uma demonstração de orgulho regional. Aqui em Goiás, você pode encontrar uma pamonha a cada esquina, em festas de rua, em feiras e, claro, nas mesas de domingo. É o tipo de prato que une a família e celebra tradição, famílias inteiras se reúnem para fazer as pamonhadas, tornando o momento divertido e especial. Em várias reuniões e momentos, a pamonha está lá para garantir que todos se sintam em casa.

Se você ainda não se aventurou no mundo delicioso da pamonha, acredite esse sabor goiano deixará você encantado. Espero que você possa experimentar o significado de uma verdadeira tradição gastronômica brasileira. Afinal, a pamonha é mais do que um prato: é um pedaço da alma goiana que conquista corações do mundo todo. Bon appétit, ou como falamos aqui em Goiás, “Bora comer uma pamonha?”



LÍNGUA AFIADA: FRELIMO: BASTA, NUNCA MAIS!

Por Afonso Almeida Brandão

(Daniel Chapo é uma ameaça para a Democracia Moçambicana)

Num país que esqueceu os testes de QI, o candidato às Eleições Presidenciais Daniel Chapo funciona como um teste de QI ambulante: é entre as pessoas que o apoiam incondicionalmente e as pessoas que o odeiam visceralmente que encontramos aqueles cujo QI está bastante abaixo da média.

CHAPO não é, nem de perto, «o salvador da Pátria» ou o regenerador da FRELIMO — já o ouvimos relegar para referendo, em vários debates, questões de valores que, para um homem de esquerda «chuxa»-lista, seriam impossíveis de discutir ou decidir em voto popular, como se se tratasse de decisões corriqueiras.

Da mesma maneira, consideramos CHAPO uma ameaça para a Democracia Moçambicana e para o regime e as medidas do seu programa que são comumente “vomitadas”, são para ser levadas muito a sério. Entre as poucas coisas que os analistas e profetas do futuro da FRELIMO dizem a seu favor é que CHAPO não é “uma verdadeira chachada” é precisamente o oposto, ou seja, um governo com CHAPO à cabeça, a ser concretizado, será coisa normal e inócua, o perigo da continuação do monopartidarismo como podemos adivinhar das comparações com outros partidos de “extrema-esquerda” alçados a Governo por essa CPLP e também por essa SADC fora. Alguma dúvida?

Contudo, entre as arengas do candidato CHAPO contra os seus adversários às Eleições Presidenciais ou o número de Deputados da Assembleia, no meio de toda uma comunicação exaltada e da interrupção entusiasmada dos seus oponentes políticos, encontramos em CHAPO uma força avassaladora: uma capacidade incrível de adaptabilidade.

Os que tem acompanhado as suas intervenções durante os comícios que tem realizado pelo País, vão certamente concluir que esta é a grande vantagem histórica dos Moçambicanos. Durante anos, a capacida-

de para se adaptar ao eleitorado foi uma vantagem do Partido que deu a CHAPO a sua escolaridade política, a FRELIMO. Esta adaptabilidade moçambicana deu ao nosso POVO o dom de perdurar durante as diferentes eras dos últimos 49 anos de “poleiro” deste Partido à frente dos Destinos da História de Moçambique, apenas Miséria e Dor.

Durante os finais dos anos 70, 80, 90, 2000, 2010 e 2020, surgiram movimentos em Moçambique ideologicamente vinculados à Direita Radical, ao Comunismo da União Soviética e ao Socialismo. Esses movimentos estão agora a ser estudados por académicos sérios e por académicos das Direitas que procuram dar toques de requinte às suas “caças às bruxas”. Dois deles são os Drs. Prof. Severino Ngoenha e Brazão Mazula. Algo que é nítido na Direita ideológica Moçambicana tem sido a sua inconstância, o facto de não LUTAR suficientemente e com garra, contra essa “laia” de “pigméus” que mais não têm feito senão aguentar tempo demais no “poleiro”. Isto é visto nos círculos científicos como uma desvantagem, o que só comprova que os círculos científicos sabem pouco da ciência do País que estudam, que é o nosso. Ou estaremos enganados...?

Há poucas coisas em Moçambique que sejam permanentes. As que são, contudo, são eternas; e mesmo torcidas e retorcidas, como é o estado do nosso catolicismo, ficam. Os Moçambicanos, do alto dos seus 500 anos de Nação que foram governados pelos portugueses Colonialistas e que desde 1975 pelos moçambicanos de um País Livre e Independente, embora ladrão, nada sério e incompetente não se dão ao erro, comum nas nações mais jovens, de se deixarem possuir por uma ideologia da “treta”. Mesmo não sendo conservador nas conclusões, o moçambicano é conservador nos seus meios. Aqueles que se dedicaram politicamente a lutar por Moçambique durante os tempos “da outra senhora” e posteriormente contra a Ditadura Colonialista de Portugal, através das suas ideologias impostas, tanto à Esquerda como à Direita, cedo se aperceberam, pelo menos aqueles que conseguem chegar à maturidade política, que as ideias que interessam em Moçambique e para o povo Moçambicano são muito poucas. Esperança, Felicidade, e Oportunidade

foram/são, afinal, as riquezas que nunca tiveram...

A FRELIMO de Daniel CHAPO é como aqueles milicianos de Boane que eu conheci na década de 70 do Séc. XX, que conseguiram, há coisa de muitos anos atrás, aparecer na Imprensa com paus, mocas e espingardas a dizer que andavam pelas ruas da cidade de Maputo a fazer aquilo que a PRM não fazia, que era apanhar o “gangue de gatunos” que andava pelas cercanias e pelas palhotas dos Bairros a assaltar casas. A notícia passou como se Boane se tivesse transformado num Afeganistão e no final nem os milicianos alguma vez se organizaram para fazer nada que não fosse aparecer na Comunicação Social nem os tais meliantes voltaram a perturbar os maputenses da Capital.

A força da FRELIMO é esta: “enfiado no seu enorme vácuo”, a FRELIMO procura ser o veículo perfeito para conseguirem assustar o POVO e os adversários dos outros Partidos Políticos que são contra o Regime instalado, e fazer abanar os interesses instalados da partidocracia e atacar os privados eventualmente acarinhados por aqueles que não querem nada com a FRELIMO no “poleiro”, quase há cinco décadas e que, segundo a Oposição, têm sido “eles” os conhecidos “Metralhas” os únicos abusadores da Economia, que apenas roubaram e desviaram do Erário Público milhões de Meticais e criaram uma instabilidade social tal que torna impossível ao cidadão nacional jovens de hoje criar uma Família ou comprar uma casa. Não interessa se a ameaça é séria ou não — o que interessa é que os gatunos frelimistas só arruinaram o nosso País, em todos os aspectos, ao longo destes 49 anos de (desgovernança), além de terem “minado” Moçambique de Norte a Sul do País, com a venda livre do tráfico de droga às camadas jovens e não só. É natural que alguns destes implicados, estejam hoje e neste momento borrados de medo pois 2025 avezinha-se a passos largos...

Por isso voltamos a repetir — alto e a bom som — que não interessa nada que o candidato CHAPO venha a ser Eleito Presidente da República de Moçambique pelo Partido FRELIMO que este senhor representa, pois seria o “fim da picada”! Chegou a hora do Povo gritar FRELIMO: BASTA, NUNCA MAIS!